

## Projeto Interinstitucional

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO TÉCNICO, PROFISSIONAL E  
SUPERIOR PÚBLICAS NO ESTADO DE GOIÁS: SUBSÍDIOS  
PARA O PLANEJAMENTO DE ATUAÇÃO NO ENSINO**

**GOIÂNIA**

**MAIO DE 2012**

**(Revisado em Dezembro de 2013)**

**MEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**RENAPI**

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

**IFG**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

**OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO**

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

**Instituições Envolvidas no Pré-Projeto Interinstitucional**

Instituto Federal Goiano (IF Goiano)

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Equipe de Concepção e Supervisão**

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior (IFG)

Walmir Barbosa (IFG)

Sem representante (IF Goiano)

Sem representante (UFG)

**Equipe Técnica Executiva**

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior (IFG)

Walmir Barbosa (IFG)

Sem representante (IF Goiano)

Sem representante (UFG)

## SUMÁRIO

1	TÍTULO DO PRÉ-PROJETO .....	3
2	INTRODUÇÃO.....	3
3	JUSTIFICATIVA .....	4
4	OBJETIVOS.....	6
4.1	Objetivo Geral .....	6
4.2	Objetivos Específicos .....	6
5	METODOLOGIA DE TRABALHO.....	9
5.1	Pesquisa em Documentos Institucionais .....	9
5.2	Pesquisa em Banco de Dados .....	9
5.2.1	Análise Social .....	9
5.2.2	Análise Econômica .....	10
5.2.3	Análise Educacional.....	10
5.2.4	Análise Geográfica.....	10
5.2.5	Pesquisa de Campo .....	10
6	DIREÇÃO E CONFORMAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO.....	11
7	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....	12
8	CONTRAPARTIDAS E OBRIGAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES .	13
8.1	Do Instituto Federal de Goiás.....	13
8.2	Do Instituto Federal Goiano .....	13
8.3	Da Universidade Federal de Goiás.....	13
9	QUADRO SINÓPTICO DOS DISPÊNDIOS .....	14
10	FONTES DE PESQUISA .....	15
	APÊNDICE A: Aspectos que devem ser abordados no pré-projeto “Instituições de ensino superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino.” .....	16
	APÊNDICE B: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Gestores Públicos .....	25
	APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Empresários .....	27
	APÊNDICE D: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Movimentos Sociais e às Organizações da Sociedade Civil.....	28

## 1 TÍTULO DO PROJETO

Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino.

## 2 INTRODUÇÃO

O projeto interinstitucional “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino” envolve o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano e a Universidade Federal de Goiás. O referido pré-projeto pode vir a incorporar a participação de outras instituições, sobretudo do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O presente projeto interinstitucional consiste no levantamento de dados e no estabelecimento de indicadores voltados para subsidiar o planejamento de atuação das instituições públicas de educação que ofertam ensino técnico, profissional e superior, bem como proporcionar a atuação articulada destas mesmas instituições. A perspectiva é que os subsídios alcançados possam municiar a condução de planejamentos institucionais conduzidos por parte das reitorias e diretorias dos câmpus dessas instituições públicas de educação, bem como as deliberações dos fóruns e instâncias interinstitucionais voltados para o estabelecimento de parâmetros de atuação acadêmica destas instituições, tendo em vistas, sobretudo, evitar sobreposições<sup>1</sup> na oferta de cursos e competitividade na atuação acadêmica em nível do ensino.

Saliente-se, ainda, que os subsídios alcançados também poderão proporcionar elementos para o desenvolvimento de projetos institucionais e interinstitucionais voltados para o fortalecimento de outros níveis de atuação acadêmica (pesquisa e extensão) e para o atendimento de demandas voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social, local e regional.

---

<sup>1</sup> Por “sobreposição” compreende-se a oferta de mais de um curso por parte das instituições públicas de educação que ofertam ensino superior, no âmbito de um município e/ou de uma microrregião, estabelecendo um processo de competitividade interinstitucional na atuação acadêmica em nível do ensino, com conseqüências como a baixa procura pelos cursos, não preenchimento das vagas ofertadas e a pequeno número de formandos. Todavia, deve-se reconhecer há “sobreposição” que podem ser justificáveis, em especial nos contextos metropolitanos e/ou em áreas com demanda profunda de graduandos, especialmente em determinadas áreas das engenharias.

### 3 JUSTIFICATIVA

O Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi concebido como um instrumento orientado por diversas atribuições, dentre as quais se pode destacar o apoio e integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mediante proposição de metodologias e projetos voltados para o planejamento estratégico das instituições da referida Rede; a disponibilização de dados confiáveis sobre o Mundo do Trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica com vistas ao desenvolvimento de estudos e pesquisas de prospecção de realidades e tendências setoriais, ocupacionais e educacionais, de modo a proporcionar elementos de orientação para a oferta e reestruturação de cursos oferecidos pelos institutos federais; o alinhamento da Educação Profissional e Tecnológica com as Políticas Públicas voltadas para a coprotagonização de arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, geração de trabalho e renda e promoção de Educação de Jovens e Adultos e a promoção da Educação Profissional e Tecnológica associando-a a um projeto de desenvolvimento social e econômico, regional e local.

No que tange especificamente ao IFG, o Observatório procurou priorizar o atendimento das demandas conduzidas pela Reitoria e por diversas instâncias acadêmicas da Instituição, com destaque, respectivamente, para os estudos de implantação dos novos câmpus e dados e indicadores para a deliberação para a oferta e cursos e modalidades de cursos nos câmpus que se encontram em pleno funcionamento. O Observatório também protagonizou a proposição de metodologias e projetos de caráter estratégico, voltados para a materialização das atribuições e dos objetivos que a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse âmbito, pode-se destacar o projeto de inserção do IFG no desenvolvimento regional/local e o levantamento de dados e indicadores e condução de análises setoriais, ocupacionais e educacionais ordenados nos Boletins Técnicos.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio dos diversos câmpus do Instituto Federal de Goiás e do Instituto Federal Goiano, e da crescente interiorização da Universidade Federal de Goiás, por meio dos antigos e novos câmpus, no Estado de Goiás, concorreu para que o Observatório do Mundo do Trabalho apontasse para a necessidade de criação de fóruns e instâncias diretivas formadas pelas reitorias e pró-reitorias das instituições de educação públicas que ofertavam ensino técnico, profissional e superior, tendo em vista o planejamento de atuação acadêmica

interinstitucional, em especial no que tange a oferta de cursos. Nesta perspectiva, foi realizado o I Seminário de Desenvolvimento Regional da Região Centro-Oeste, com a participação do Instituto Federal de Goiano (IF Goiano), do Instituto Federal de Goiás (IFG), do Instituto Federal de Brasília (IFB), do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

As intervenções conduzidas pelos palestrantes, sobretudo pelos reitores e pró-reitores presentes no referido Seminário, realçaram aspectos como a troca de experiências em projetos de cunho social, o desenvolvimento de projetos interinstitucionais voltados para o desenvolvimento local e regional, o aprimoramento da atuação colaborativa entre as instituições e a superação de atuação redundante por parte das instituições nos mesmos contextos em que se fizerem presentes.

Os atuais fóruns e instâncias interinstitucionais criados pelas reitorias do Instituto Federal Goiano, do Instituto Federal de Goiás e da Universidade Federal de Goiás, que precederam ou sucederam ao Seminário acima referido, tem sido fortalecidos na perspectiva do estabelecimento de parâmetros de intervenção nas diversas dimensões da atuação acadêmica destas instituições, com realce para a atuação acadêmica em nível do ensino, nos contextos sociais e econômicos que se fazem presentes. A própria pequena procura de candidatos em determinados cursos, bem como a pequena graduação nesses mesmos cursos aponta para a necessidade do fortalecimento dos referidos fóruns e instâncias.

O projeto interinstitucional “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino” reflete a responsabilidade política que as instâncias diretivas das instituições que o subscrevem tem com o fortalecimento da educação pública, gratuita e de qualidade, com a racionalização e democratização dos recursos públicos e com a formação acadêmica nas diversas áreas que a sociedade necessita e demanda. Também reflete um processo de conformação de uma cultura política interinstitucional marcada por uma atuação colaborativa e compartilhada entre instituições, cujas trajetórias autárquicas guardam funções sociais e experiências distintas.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto proposto consiste em proporcionar dados e estabelecer indicadores, de caráter social, econômico, educacional e geográfico, que possam subsidiar a atuação das instituições de educação públicas que ofertam ensino técnico, profissional e superior, no Estado de Goiás, por meio de fóruns e instâncias interinstitucionais criadas pelas reitorias dessas instituições, tendo em vista contornar atuações acadêmicas redundantes nos contextos que as instituições se fizeram presentes, em especial no tocante a atuação acadêmica em nível do ensino.

### 4.2 Objetivos Específicos

- Sistematizar e disponibilizar informações sociais, econômicas, educacionais e geográficas, em nível municipal, microrregional, mesorregional e estadual, referentes a: caracterização social e econômica; identificação das vocações e potencialidades existentes, emergentes e potenciais; identificação dos estrangulamentos e problemas existentes, emergentes e potenciais; levantamento dos arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais nos contextos de atuação das instituições.
- Conduzir o levantamento das instituições públicas e privadas que atuam nos municípios e microrregiões nos quais se fazem presentes câmpus do IFG, do IF Goiano e da UFG, com a atenção para a identificação dos cursos e vagas ofertadas, dos núcleos de pesquisa estabelecidos e em processo de formação e dos programas e projetos de extensão em curso e em formação.
- Proporcionar a cada instituto federal (IF Goiano e IFG) a identificação do(s) eixo(s) científico(s) e tecnológico(s)<sup>2</sup> estabelecido(s) e/ou passível(is) de conformação, em

---

<sup>2</sup> Compreende-se por “eixos científicos e tecnológicos” a conformação de áreas acadêmicas amplas, em cada câmpus dos institutos federais, concebidos a partir de afinidades científicas e tecnológicas, com vista na atuação acadêmica em termos do ensino, da pesquisa e da extensão. A necessidade desta conformação é realçada, sobretudo, no que tange a oferta de cursos, permitindo a efetiva atuação institucional pluricurricular, racionalizando recursos humanos e físicos. Os desdobramentos positivos também se traduzem nos terrenos da pesquisa e da extensão em função da própria composição do quadro da(s) área(s) acadêmica(s) conformada(s) em cada câmpus para a estruturação de cada “eixo científico e tecnológico de atuação”. A estruturação de um, dois ou mais “eixos” por câmpus dos institutos federais estará condicionado por aspectos como a dimensão e complexidade do contexto social e econômico no qual o câmpus se insere e a presença dos cursos ofertados por outras instituições de ensino técnico, profissional e superior, sobretudo públicas. Saliente-se que o “eixo científico e tecnológico” de atuação poderá se desenvolver para uma atuação de excelência, consolidando um determinado “pólo de ensino e formação”, em especial

termos de áreas acadêmicas amplas, adequados a cada câmpus, considerados em relação às áreas acadêmicas e cursos oferecidos por outro instituto federal e pelas universidades públicas (UFG e UEG), tendo em vista proporcionar elementos que possam concorrer para a aglutinação dos cursos ofertados em áreas afins, no processo de atuação multicurricular dos institutos federais por meio dos seus câmpus, bem como a integração da atuação acadêmica em nível do ensino com a atuação acadêmica em nível da pesquisa e da extensão.

- Indicar interações e complementaridades possíveis entre as instituições públicas de educação que ofertam ensino superior, no sentido de evitar sobreposição de oferta de cursos e atuação fragmentada e competitiva entre as mesmas, sendo que no caso específico dos institutos federais esta perspectiva também se estende para o nível de ensino técnico e a modalidade tecnológica.
- Indicar interações e complementaridades possíveis entre os institutos federais e a Universidade Federal de Goiás no tocante ao ensino superior, sobretudo na oferta de cursos de licenciatura plena e dos cursos de engenharia, também com a perspectiva de evitar sobreposição de oferta de cursos e competitividade institucional nos contextos municipais e microrregionais compartilhados por estas instituições.
- Recomendar extinção e/ou não oferta de cursos em processo de estudo e implantação, por parte das instituições que integram o projeto, com base nos estudos conduzidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho, e referendados por meio de relatórios de comissão interinstitucional encarregada de encaminhar definições referentes à oferta de cursos.
- Levantar e analisar tecnicamente as distâncias que se interpõem entre as instituições de educação públicas que ofertam ensino técnico, profissional e superior, bem como das condições de apoio materiais estabelecidas para a oferta de ensino (alojamentos, restaurantes, bolsas reservadas a estes estudantes, etc.) e em estudo e/ou formação, orientados aos estudantes de outros municípios e/ou mesmo outras unidades da federação que compartilham influências regionais junto a determinadas microrregiões do Estado de Goiás, a exemplo do Distrito Federal.



- Proporcionar dados e estabelecer indicadores sociais, econômicos e educacionais acerca dos contextos estudados que possam subsidiar a elaboração de políticas institucionais de ensino, de pesquisa, de extensão e de pós-graduação, inclusive aquelas que envolvem projetos interinstitucionais.
- Proporcionar estudos acerca do Estado de Goiás e dos contextos micro e mesorregionais nos quais se façam presentes as políticas de Estado para a Educação e o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social, regional e local, com foco em aspectos como inclusão social, geração de trabalho e renda e sustentabilidade ambiental.
- Sistematizar e disponibilizar informações acerca da inserção dos egressos das instituições de educação públicas que ofertam ensino técnico, profissional e superior, no Estado de Goiás, bem como das suas expectativas quanto à educação continuada.
- Criar um núcleo de estudo e pesquisa interinstitucional no Observatório do Mundo do Trabalho com a atribuição de articular e socializar a produção acadêmica de grupos de pesquisa, presentes nas instituições que integram o projeto e em outras, que focam aspectos como educação e sustentabilidade sócio-ambiental, estrutura produtiva, economia regional, mercado de trabalho, entre outros.

## **5 METODOLOGIA DE TRABALHO**

Os estudos e pesquisas voltados para a condução do projeto interinstitucional “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, apoiar-se-á em uma metodologia que se distribui em 3 (três) etapas, a saber: levantamento de documentos institucionais, pesquisa em bancos de dados e pesquisa de campo.

### **5.1 Pesquisa em Documentos Institucionais**

A primeira etapa consiste no levantamento de documentos institucionais (planos de desenvolvimento institucional, estudos de demandas, etc., conduzidos por reitorias e diretorias de câmpus), que apontam aspectos como a atual oferta e indicações de oferta de cursos e vagas e a avaliação do contexto de oferta e do desempenho de cursos, tendo em vista a identificação da atual realidade da atuação acadêmica em nível no ensino, por parte das instituições que integram o projeto. Também envolverá levantamento de documentos públicos de Estado que apontam orientações de implementação de políticas públicas para a região Centro-Oeste, o Estado de Goiás e as micro e mesorregiões desta unidade da federação, bem como de instituições que apontam demandas sociais, econômicas, profissionais, entre outras.

### **5.2 Pesquisa em Banco de Dados**

A segunda etapa consiste em levantamento de dados por meio dos bancos de dados federais, estaduais e municipais (INEP, IBGE, SEPLAN, MTE, MDS, MCT, etc.), sobretudo em nível municipal e microrregional, abordando aspectos de caráter social, econômico, educacional e geográfico.

#### **5.2.1 Análise Social**

A análise social consistirá em levantamento e análise de dados referentes a aspectos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre outros, e o comportamento demográfico da população.

### **5.2.2 Análise Econômica**

A análise econômica consistirá em levantamento e análise de dados referentes a aspectos como as atividades econômicas e as demandas requeridas pelas mesmas, com atenção para os setores de atividades econômicas e emprego formalizados, bem como aqueles não formalizados que ocupam grande importância social no contexto abordado.

### **5.2.3 Análise Educacional**

A análise educacional consistirá em levantamento e análise de dados referentes a aspectos como o número de instituições que ofertam ensino superior, os cursos oferecidos (e/ou em vias de ser oferecido), o total de vagas ofertadas e efetivamente ocupadas, as taxas de evasão dos cursos, etc.

### **5.2.4 Análise Geográfica**

A análise geográfica consistirá em levantamento de dados referentes a aspectos como as características naturais, as distâncias e o grau de interação entre municípios que circundam o município no qual se encontra um ou mais câmpus das instituições que subsidiam o projeto.

### **5.2.5 Pesquisa de Campo**

Os dados levantados e os indicadores gerados a partir dos mesmos serão complementados e cotejados junto às informações e dados gerados por meio da condução de pesquisa de campo na forma de entrevistas conduzidas junto a gestores públicos, empresários e representantes das organizações da sociedade civil, e de questionários aplicados junto a trabalhadores, estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, no âmbito dos contextos investigados.

## **6 DIREÇÃO E CONFORMAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO**

A condução do projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino” está subordinado ao fórum dos reitores das instituições que subscrevem o projeto, sob a orientação executiva dos seus pró-reitores de ensino e de desenvolvimento institucional.

A coordenação técnica do desenvolvimento do referido projeto está a cargo do Observatório do Mundo do Trabalho, que coordenará equipe multidisciplinar composta por graduados das áreas de sociologia, geografia, economia, pedagogia, história e estatística, designados pelas instituições.

## 7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A condução do projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino” deve assegurar como primeiro resultado dos seus trabalhos um relatório geral que proporcione ao fórum de reitores, bem como aos pró-reitores de ensino e de desenvolvimento institucional um conjunto de dados, indicadores e análises que possam subsidiar as definições quanto à oferta de cursos e vagas que integrarão os processos seletivos de 2013/1.

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>
<b>Atividade prevista</b>	Composição da equipe multidisciplinar; Levantamento da documentação institucional;	Pesquisa em banco de dados referentes aos aspectos sociais, econômicos, educacionais e geográficos;	Pesquisa em banco de dados referentes aos aspectos sociais, econômicos, educacionais e geográficos; Condução de entrevistas e aplicação de questionários;	Pesquisa em banco de dados referentes aos aspectos sociais, econômicos, educacionais e geográficos; Estabelecimento de indicadores; Condução de entrevistas e aplicação de questionários;	Condução de análises dos dados e dos indicadores;	Conclusão da condução de análises dos dados e dos indicadores; Elaboração do relatório geral; e Encaminhamento do relatório ao fórum de reitores;

## **8 CONTRAPARTIDAS E OBRIGAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**

### **8.1 Do Instituto Federal de Goiás**

- Disponibilizar o Observatório do Mundo do Trabalho, com o seu respectivo quadro de pessoal, e o espaço físico e a infra-estrutura básica de telecomunicações e de transporte necessária para o desenvolvimento do projeto;
- Elaborar portaria indicando os servidores não integrantes do Observatório do Mundo do Trabalho que eventualmente integrarão o projeto.

### **8.2 Do Instituto Federal Goiano**

- Disponibilizar o espaço físico e a infra-estrutura básica de telecomunicações e de transporte necessária para o desenvolvimento do projeto;
- Elaborar portaria indicando os servidores que integrarão o projeto.

### **8.3 Da Universidade Federal de Goiás**

- Disponibilizar o espaço físico e a infra-estrutura básica de telecomunicações e de transporte necessária para o desenvolvimento do projeto;
- Elaborar portaria indicando os servidores que integrarão o projeto.

## 9 QUADRO SINÓPTICO DOS DISPÊNDIOS

O Quadro a seguir refere-se aos investimentos previstos na condução do projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino” e às responsabilidades das instituições em relação aos mesmos.

Descrição dos Investimentos e Instituição Responsável	Mês					
	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
Equipamentos						
Veículos						
Material de Consumo						
Diárias						
Bolsas						
Total Geral						

## 10 FONTES DE PESQUISA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, maio de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos tecnológicos**. Brasília, maio de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, abril de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Brasília, abril de 2012.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Secretaria Políticas de Desenvolvimento Regional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2007-2010)**. Brasília, 2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Secretaria Políticas de Desenvolvimento Regional. **Documentos Temáticos Elaborados como Subsídios da Proposta – Plano Nacional de Ocupação do Território**. Brasília, 2006.

AMORETTI, Juliana et. Al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica**. In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, março de 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. **Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN)**. Goiás, maio de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).



**APÊNDICE A: Aspectos que devem ser abordados no projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino.”**

Para uma maior compreensão quanto à forma de levantamento dos dados e estabelecimento de indicadores, segue uma relação de tabelas e quadros propostos. É importante salientar que o estudo/pesquisa deve dar uma atenção especial aos níveis de territorialidades representados pela microrregião e pelo município que acolhe câmpus das instituições no seu âmbito.

**1 Dados e Indicadores Setoriais**

**Identificação das Atuais Aglomerações Econômicas, Atividades produtivas e Demandas profissionais no Estado de Goiás, por Microrregião**

Microrregião	Município de Localização de Câmpus	Aglomeração Econômica (Agroindústria, Indústrias de Base Mineral, Outros Segmentos Industriais, Setor de Serviços)	Atividades Produtivas Setoriais	Demandas de Profissionais
Microrregião Anápolis				

Fonte:

**Projeção de Crescimento do PIB e do Emprego no Estado de Goiás, por Microrregião - 2010 – 2015**

**Microrregião Anápolis**

Macrossetores	Nos 5 anos	
	PIB	Emprego
Agropecuária		
Indústria		
Serviços		
<b>TOTAL</b>		

Fonte:

**Projeção de Empregos Formais e Informais por Grandes Setores da Economia -  
2010 – 2015 no Estado de Goiás, por Microrregião**

**Microrregião Anápolis**

Setores	Emprego			
	Nos 5 anos	Taxa Média	Novos Empregos	Part. %
<b>Primário</b>				
<b>Secundário</b>				
Bens semi e não duráveis				
Bens duráveis				
Bens intermediários				
Bens de Capital				
Construção				
Outras atividades Industriais				
<b>Terciário</b>				
Serviços				
Comércio				
<b>TOTAL</b>				

Fonte:

**Projeções de Empregos Formais por Divisão CNAE – 2010 – 2015 no Estado de  
Goiás, por Microrregião**

**Microrregião Anápolis**

Setor CNAE	Descrição	Emprego	% s/ Total
52	Com. Varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos		
45	Construção		
<b>Total</b>			

Fonte:

**Projeções do Emprego Formal, Taxas de Crescimento e Médias Anuais, no Estado de  
Goiás, por Microrregião - 2006 – 2010**

Estado de Goiás/Microrregiões	Var. Absoluta 2006/2010	Taxa de Cresc. 2006/2010	Taxas de Cresc. Média Anual	% s/ Total
<b>Estado de Goiás</b>				
Microrregião Anápolis				

Fonte:

**Projeções de Empregos Formais por Agrupamento de Setores - 2010 – 2015, no Estado de Goiás, por Microrregião**

**Microrregião Anápolis**

Setores	Novos Empregos	% s/ Total
Industriais		
Não Industriais		
<b>Total</b>		

Fonte:

**Participação do Estado de Goiás e suas Microrregiões no Valor Adicionado Bruto da Indústria de Transformação no Brasil - 2005 – 2012 (Projeção)<sup>3</sup>**

Estado de Goiás e Microrregiões	Participação no Valor Adicionado Bruto da Indústria de Transformação							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Estado de Goiás</b>								
Microrregião Anápolis								
Alimentos e Bebidas								
Borracha e Plásticos								
Diversos								
Extrativa								
Fumo								
<b>Brasil</b>								

Fonte:

**Estado de Goiás/Microrregião: Estoques de Empregos e Taxas de Crescimento na Indústria de Transformação por Grau de Instrução - 1995 - 2000 – 2005 - 2010<sup>4</sup>**

**Microrregião Anápolis**

Nível de Instrução	1995	2000	2005	2010	1995/2000	2000/2005	2005/2010	1995/2010
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo								
Fundamental incompleto								
Fundamental completo								
Ensino médio incompleto								
Ensino médio completo								
Superior incompleto								
Superior completo								

Total do Estado de Goiás

Nível de Instrução	1995	2000	2005	2010	1995/2000	2000/2005	2005/2010	1995/2010
--------------------	------	------	------	------	-----------	-----------	-----------	-----------

<sup>3</sup> A participação das microrregiões do Estado de Goiás no valor adicionado bruto dos diversos setores da economia, desagregado em 17 setores, tem a função de identificar o valor da riqueza gerada por cada setor, bem como a tendência de desenvolvimento dos mesmos e perspectivas de demandas profissionais.

<sup>4</sup> Ao abordar aspectos como este, é possível perceber o aumento da demanda por mão de obra mais qualificada nos diversos setores, bem como identificar aqueles que mais demandam mão de obra qualificada, reflexo da incorporação de bens de capital de maior composição tecnológica. Estes dados podem ser obtidos em bancos de dados como MTE/RAIS/CAGED e IBGE.

--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte:

**Estado de Goiás/Microrregião: Estoque de Empregos e Taxas de Crescimento na Indústria Extrativa por Grau de Instrução - 1995 - 2000 – 2005 – 2010**

**Microrregião Anápolis**

Nível de Instrução	1995	2000	2005	2010	1995/2000	2000/2005	2005/2010	1995/2010
Sem Instrução e Menos de 1 Ano de Estudo								
Fundamental Incompleto								
Fundamental Completo								
Ensino Médio Incompleto								
Ensino Médio Completo								
Superior Incompleto								
Superior Completo								
Total								

Fonte:

**Número de Estabelecimentos nas Atividades Econômicas (CNAE Versão 2.0) que Integram Setor da Construção Civil, no Estado de Goiás, por Microrregiões. 2010<sup>5</sup>**

Subsetores	Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
<b>Construção Civil</b>	GRUPO 412 — Construção de edifícios						
	GRUPO 421 — Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais						
	GRUPO 422 — Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transp						
	GRUPO 429 — Construção de outras obras de infraestrutura						
	GRUPO 431 — Demolição e preparação do terreno						
	GRUPO 432 — Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções						
	GRUPO 433 — Obras de acabamento						
	GRUPO 439 — Outros serviços especializados para						

<sup>5</sup> Pode-se verificar a participação dos setores, dos subsetores e de suas respectivas atividades econômicas por meio do número de estabelecimentos e do número de trabalhadores, em nível microrregional ou mesmo municipal, no Estado de Goiás, de modo a subsidiar o planejamento da atuação acadêmica em nível de ensino das instituições.

	construção						
	<b>Total</b>						

Fonte:

## 2 Dados e Indicadores Ocupacionais

### Projeções e Empregos Formais por Agrupamento de Ocupações - 2006 – 2010, no Estado de Goiás, por Microrregião

#### Microrregião Anápolis

Ocupações	Novos Empregos	% s/ Total
<b>Técnicas</b>		
Industriais		
Outras		
<b>Outras</b>		
Industriais		
Outras		

#### Total no Estado de Goiás

Ocupações	Novos Empregos	% s/ Total
<b>Técnicas</b>		
Industriais		
Outras		
<b>Outras</b>		
Industriais		
Outras		

Fonte:

### Projeções de Empregos Formais para Ocupações Técnico-Industriais, no Estado de Goiás, por Microrregião - 2014

#### Microrregião Anápolis

Subgrupo	Descrição	Novos Empregos	% s/ Total
300	Técnicos mecatrônicos		

#### Total no Estado de Goiás

Subgrupo	Descrição	Novos Empregos	% s/ Total

Fonte:

### 3 Dados e Indicadores Educacionais

#### Cursos Técnicos Oferecidos no Estado de Goiás, por Microrregião.

Microrregião	Município	Instituição	Cursos Técnicos	Vagas Anuais Autorizadas
Anápolis				

#### Cursos Tecnológicos Oferecidos no Estado de Goiás, por Microrregião.

Microrregião	Município	Instituição	Curso Superior de Tecnologia	Vagas Anuais Autorizadas
Anápolis				

#### Cursos de Bacharelado Oferecidos no Estado de Goiás, por Microrregião.

Microrregião	Município	Instituição	Bacharelados	Vagas Anuais Autorizadas
Anápolis				

#### Cursos de Licenciatura Oferecidos no Estado de Goiás, por Microrregião.

Microrregião	Município	Instituição	Licenciaturas	Vagas Anuais Autorizadas
Anápolis				


**Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Oferecidos no Estado de Goiás, por Microrregião.**

Microrregião	Município	Instituição	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Vagas Anuais Autorizadas
Anápolis				

**Média de Anos de Estudos da População de 15 Anos ou Mais - 2000 – 2010 no Estado de Goiás, por Microrregião**

	Estado de Goiás	Microrregião Anápolis				
2000						
2010						

Fonte:

**Pessoas com 10 Anos ou Mais de Idade com Ensino Fundamental Completo – 2000 - 2010<sup>6</sup> no Estado de Goiás, por Microrregião**

Estado de Goiás	2000	2010
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

Fonte:

<sup>6</sup> Esses dados permitem avaliar qual o nível de instrução ou grau de escolaridade da população até o momento da realização da pesquisa, o que possibilita vislumbrar qual é o percentual da população que está apta à formação profissional de Nível Básico, Técnico e Tecnológico.

**Pessoas com 10 anos ou mais de idade com Ensino Médio Completo - 2000 – 2010 no Estado de Goiás, por Microrregião**

Estado de Goiás	2000	2010
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

Fonte:

**Pessoas com 10 Anos ou Mais de Idade com Educação Superior Completa - 2000 – 2010 no Estado de Goiás, por Microrregião**

	Microrregião Anápolis					Total no Estado de Goiás
<b>2000</b>						
<b>2010</b>						

Fonte:

**Número de Matrículas na Educação Básica por Etapas e Modalidade de Ensino, no Estado de Goiás, por Microrregião – 2010 (Educação Infantil e Ensino Fundamental)**

Estado de Goiás	Total do Ensino Fundamental, Médio, Profissional, Educação Especial e EJA	Educação Infantil			Ensino Fundamental		
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Microrregião Anápolis							
Total no Estado de Goiás							

Fonte:

**Número de Matrículas na Educação Básica por Etapas e Modalidade de Ensino, no Estado de Goiás, por Microrregião – 2010 (Educação de Jovens e Adultos)**

Estado de Goiás/Microrregião	Total do Ensino Fundamental e do Ensino Médio	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
		Total	Presencial	Semipresencial	Integrado à Educação Profissional	Total	Presencial	Semipresencial	Integrado à Educação Profissional
Microrregião Anápolis									
Total no Estado de Goiás									

Fonte:

Nota: Educação de Jovens e Adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial e EJA integrado à Educação Profissional de Nível Médio.



**Número de Matrículas na Educação Básica, por Etapas e Modalidade de Ensino, no Estado de Goiás, por Microrregião – 2010 (Educação Especial)**

Estado de Goiás/Microrregião	Educação Especial	
	Classes Especiais + Escolas Exclusivas	Classes Comuns
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

Fonte:

**Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental, no Estado de Goiás, por microrregião - 2000 - 2010**

Estado de Goiás/Microrregião		
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

**Evolução das Matrículas do Ensino Médio, no Estado de Goiás, por Microrregião - 2000 - 2010**

Estado de Goiás/Microrregião	2000	2010
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

Fonte:

**Evolução dos Concluintes do Ensino Médio, no Estado de Goiás, por Microrregião - 2000 - 2010**

Estado de Goiás/Microrregião	2000	2010
Microrregião Anápolis		
Total no Estado de Goiás		

Fonte:

## **APÊNDICE B: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Gestores Públicos**

### **Sobre o Município no seu conjunto**

1. Qual é a caracterização geral da microrregião e do município em termos sociais e econômicos?
2. Quais são os principais problemas enfrentados?

### **Sobre a Economia**

3. Como se caracteriza a agricultura e a pecuária na microrregião e no município?
4. Qual(is) setor(es) da economia tem apresentado maior crescimento? Por quê?
5. Há cadeias produtivas internacionalizadas na microrregião e no município?
6. Quais as principais necessidades da microrregião e do município, em termos econômicos? Como a atuação do câmpus poderia contribuir para superá-las?
7. Há APLs estruturados na microrregião e no município?
8. A microrregião e o município possuem frigoríficos, granjas, bem como outros estabelecimentos industriais? Quais?
9. Qual a taxa de empregabilidade local e quais os setores que mais empregam?
10. Qual(is) setor(es) possui(em) maior carência de profissionais?

### **Sobre os Recursos Naturais**

11. Há ocorrências minerais na microrregião e no município? Há mineradoras atuando?
12. A microrregião e o município possuem potencialidades turísticas?

### **Sobre a População**

13. Houve crescimento ou decréscimo populacional na microrregião e no município? Por quê? Em caso de crescimento, houve uma preparação da microrregião e do município para tal fenômeno?
14. Qual é a expectativa de vida da população? Houve crescimento da população mais idosa?
15. Houve evasão da população jovem? Por quê?
16. Há política(s) que empeça(m) a evasão da população jovem? Qual(is)?

### **Sobre a Educação**

17. Quais as modalidades de ensino são oferecidas na microrregião e no município?
18. Quais as instituições que oferecem cursos técnicos e superiores na microrregião e no município?
19. Quais os cursos oferecidos por essas instituições? Quais atendem às demandas?
20. Há uma precariedade na qualidade do ensino (fundamental, médio, técnico e superior)? Se sim, como uma instituição pública que oferta ensino superior poderia contribuir para a superação desse quadro?
21. Há projetos de pesquisa e extensão voltados para população?
22. Quais cursos (técnicos e superiores) o câmpus poderia oferecer para atender as demandas? Por quê?

## **APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Empresários**

1. O Município possui carência de profissionais qualificados? Em que setores?
2. Há projetos de pesquisa e de extensão voltados para atender as necessidades das empresas? Quais poderiam ser criados?
3. Os cursos oferecidos por instituições de ensino técnico e superior, públicas e privadas, presentes no Município, suprem as exigências das empresas? Por quê?
4. Quais cursos (técnicos e superiores) contemplariam essas demandas? Por quê?
5. O câmpus de uma instituição pública de ensino poderia contribuir com a internacionalização de cadeias produtivas e com a criação/consolidação de APLs na microrregião e no município? Em caso afirmativo, como?

## **APÊNDICE D: Roteiro de Entrevista Aplicada aos Movimentos Sociais e às Organizações da Sociedade Civil**

1. Quais as principais necessidades sociais da microrregião e do Município?
2. Quais as linhas de pesquisa e de programa de extensão atenderiam as necessidades sociais?
3. Quais cursos (técnicos e superiores) o Câmpus poderia oferecer para atender as demandas sociais? Por quê?
4. Há outras expectativas com a atuação do Câmpus?

# Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da  
Educação



## RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIÁS